

Japão pressiona Brasil para que pague dívida

BRASÍLIA — O Brasil só receberá o US\$ 1,5 bilhão prometido há dois anos pelo Japão depois que pagar ao Eximbank japonês uma dívida de cerca de US\$ 500 milhões e quitar outros US\$ 10 milhões, referentes a juros em atraso, junto à agência oficial de crédito OECF. Foi o que garantiu ontem um diplomata japonês, segundo quem o ingresso de dinheiro do Japão no Brasil não depende só de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), bancos credores e Clube de Paris — que reúne as dívidas oficiais entre países.

Parte desse dinheiro é do Fun-

do de Reciclagem, o novo nome do Fundo Nakasone, que reservou US\$ 4 bilhões para a América Latina. A parcela do Eximbank, cerca de US\$ 1 bilhão, era destinada a 20 projetos, mas hoje está restritos a apenas três, por interesse do Governo Collor, como a termelétrica da Ceso, o trem metropolitano em Fortaleza e um empréstimo para o Banco do Brasil e BNDES, para financiar projetos industriais.

Na revisão da carteira de projetos, porém, há um problema: o Governo enfrenta resistência da população de Paulínia, em São Paulo, para a implantar a terme-

létrica da Cesp, por questões ambientais. Por isso, gostaria que os japoneses aceitassem deslocar os US\$ 500 milhões do projeto para outro empreendimento. Mas eles não aceitam.

Enquanto o Brasil não fechar a negociação da sua dívida externa as relações com o Governo japonês ficam paradas. Por enquanto, nenhuma autoridade do Brasil ou do Japão quer dar o primeiro passo. Informalmente, condena-se o fato de a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, estar no Japão e não marcar reuniões com autoridades daquele Governo.